

# A GRAÇA E O ÓPIO RELIGIOSO

EVANGELISTA BRUNO DA HORA | BRUNODORA@YAHOO.COM.BR

São sete e trinta da noite, sou o pregador da noite.  
Estava empolgado...

A igreja estava lotada e era culto de jovens. Seria ouvido por, pelo menos, quinhentos jovens.

Quando entro nas dependências da igreja, meio que de supetão, um diácono me cerca e me leva ao gabinete pastoral:

- Por favor, amado, fique à vontade. Eu lhe chamo assim que for a hora.

Uau! Que gabinete! Tinha um sofá-cama! Até uma mini televisão em que o pastor poderia assistir ao culto!

Ganhei até um copo de suco de uva e alguns brioques, mas, como nem só de brioques vive um pregador, o pastor queria conhecer o jovem pregador. Confesso que o “muito prazer”, no apertar de mãos, já estava se tornando em “tirem-me daqui”, depois de uma hora inteira de tormentos, em uma

conversa que jazia num vazio espiritual. E, em meio aos convites que recebi para mudar de ministério (imaginem), e ainda ser remunerado para liderar um tipo de seminário local, ainda tive que ouvir o “*grand finale*”:

- Estamos no tempo da Graça! É honra para o teu ministério!

Logo depois, o diácono me chama numa porta, cuja saída levava direto à plataforma. Era hora de pregar.

Os brioques pesaram...

E agora? Como pregar? Ainda estava pasmado. Não pelo convite (não encheu os olhos), nem pela quantidade de brioques que comi (não foram poucos), mas porque pregaria numa igreja em que o seu pastor usava de exegese equivocada e uma hermenêutica tendenciosa.

Quem não vive e não conhece a Graça, tem

como única alternativa uma experiência religiosa, o “deus-instituição”, criado para satisfazer sua sede empresarial e seu sucesso pessoal. E o Reino? Oras... não sei.

Preguei uma hora inteira sobre a verdadeira graça. Foi como chuva no deserto.

Percebi que os dogmas (o que pensamos disto) já viraram axiomas (temos certeza disto) em algumas igrejas.

A Lei segundo os intentos humanos.

Percebi que o erro era histórico. Uma dislexia na observância das Escrituras, que compreendem os equívocos de Constantino em estatizar a Fé (interessante para Roma) onde se agregavam pessoas a uma religião corrompida, que, sem o acompanhamento espiritual e sem o discipulado, transformou-se uma geração de novos fiéis até a igreja de hoje.

Antes: os membros da “igreja-estado”; agora: os membros da “instituição-igreja”.

Diagnóstico: Fé na tradição, relíquias (objetos sagrados), pagamento de indulgências (um passaporte de viagem direta ou indireta (uma passadinha pelo purgatório) para o céu.

A Igreja estava desfigurada!

Prognóstico: Falência!

A Graça travestida em Lei. A Lei da Graça? Sim!

Um tempo depois, surge um louco! Isso mesmo! Um louco igualzinho àquele de 1Coríntios 1:18: *“Pois a palavra da cruz é loucura para os que perecem, mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus”*.

Herege! Um doutorzinho em Teologia que lecionava na Universidade de Wittenberg, estava atirando pedras num gigante de armadura. Martinho Lutero, cujo nome

em alemão era *Martin Luther*, entendeu o verdadeiro Evangelho. Conheceu a Verdade. Foi liberto.

Aliás, quem gosta muito de Bíblia, ou é herege ou é doente!

Ele mesmo escreveu os *Cinco Solas* na Reforma Protestante. Estas verdades distinguem historicamente, os evangélicos dos católicos romanos, que creem na tradição (em acréscimo à Bíblia), nas obras (em acréscimo à fé e à graça), nos santos mortos (em acréscimo a Cristo), o que resulta na glória do homem (em acréscimo à glória de Deus):

### ***Sola Gratia: Somente a (pela) graça;***

*“Reafirmamos que, na salvação, somos resgatados da ira de Deus unicamente pela Sua graça. A obra sobrenatural do Espírito Santo é que nos leva a Cristo, soltando-nos de nossa servidão ao pecado e erguendo-nos da morte espiritual à vida espiritual.*

*Negamos que a salvação seja em qualquer sentido obra humana. Os métodos, técnicas ou estratégias, humanas, por si só não podem realizar essa transformação. A fé não é produzida pela nossa natureza não regenerada.”*

### ***Sola Fide: Somente a (pela) Fé;***

*“Reafirmamos que a justificação é somente pela graça, somente por intermédio da fé, somente por causa de Cristo. Na justificação, a retidão de Cristo nos é imputada como o único meio possível de satisfazer à perfeita justiça de Deus.*

*Negamos que a justificação se baseia em qualquer mérito que em nós possa ser achado, ou com base numa infusão da justiça de Cristo em nós; ou que uma instituição que reivindique ser igreja mas negue ou condene *sola fide* possa ser reconhecida como igreja legítima.”*

### ***Sola Scriptura: Somente a Escritura (como regra de fé);***

*“Reafirmamos a Escritura inerrante como*

“ALÍAS, QUEM  
GOSTA MUITO  
DE BÍBLIA, OU  
É HEREGE OU É  
DOENTE!”

fonte única de revelação Divina escrita, única para constranger a consciência. A Bíblia, sozinha, ensina tudo o que é necessário para a nossa salvação do pecado e é o padrão pela qual todo o comportamento cristão deve ser avaliado.

*Negamos* que qualquer credo, Concílio ou indivíduo possa constranger a consciência de um crente. Que o Espírito Santo fale independentemente de, ou contrariando algo que está exposto na Bíblia, ou, ainda, que a experiência pessoal possa ser veículo de revelação.”

### **Solus Christus: Somente (por) Cristo;**

“*Reafirmamos* que nossa salvação é realizada unicamente pela obra mediatória do Cristo histórico. Sua vida sem pecado e Sua expiação por si só são suficientes para nossa justificação e reconciliação com o Pai.

*Negamos* que o Evangelho esteja sendo pregado se a obra substitutiva de Cristo não estiver sendo declarada e a fé em Cristo e Sua obra não estiverem sendo invocadas.”

### **Soli Deo Glória: Glória somente a Deus.**

“*Reafirmamos* que, como a salvação é de Deus e realizada por Deus, ela é para a glória de Deus e devemos glorificá-Lo sempre. Devemos viver nossa vida inteira perante a face de Deus, sob a autoridade de Deus e para Sua glória somente.

*Negamos* que possamos apropriadamente glorificar a Deus se nosso culto for confundido com entretenimento, se negligenciarmos ou a Lei ou o Evangelho em nossa pregação, ou se permitirmos que o afeiçoamento próprio, a auto estima e a autorealização se tornem opções alternativas ao Evangelho.”

Precisamos de mais hereges como Lutero!

Onde estão os loucos?

Voltamos à igreja Medieval!

A Graça está sem graça e a Fé é um amuleto.

A igreja de Hoje:

1. Homem pelo Homem;
2. O favor de Deus para o homem;
3. Pregações de autoajuda voltadas aos crentes;
4. A bênção acima do Deus detentor da bênção;
5. Visão empresarial;
6. Apóstolos, semideuses...
7. Paganismo na igreja;
8. Tradições;
9. Misticismo e credices no lugar da fé.

A igreja Medieval:

1. Venda de indulgências;
2. Salvação e obras;
3. Maria e outros “santos”, os intercessores;
4. Tradição (um axioma depois do dogma);
5. Glória ao Papa, relíquias e “santos”.

A igreja Primitiva:

1. Salvação pela Fé (somente);
2. Salvação e Graça (puro amor incondicional);
3. Cristo intercessor e Salvador (o Único);
4. Escritura (exclusão da tradição);
5. Glória somente a Deus.

Está na hora de uma Reforma para uma igreja disforme, que se conforma com o mundo e adere às suas concupiscências.

Escuto o absurdo, quase todos os dias, e quando acredito que acabou, vejo o ridículo:

- Campanha do fechamento de corpo
- Campanha da distribuição dos sete elementos “sagrados”: sal, arruda, enxofre, nardo, óleo, água do Rio Jordão e aroeira.
- A distribuição da Rosa “ungida”
- Propaganda dos poderes proféticos: “Meu amor voltou! Bispo evangélico faz oração forte e traz rapidamente o amor de volta”. “Profetiza X. Ela tem o dom espiritual! Traga uma peça de roupa para ser revelada.”

Está assustado? Eu também fiquei. Escute o absurdo, veja o ridículo e não se contamine! Isso é anátema (Gl 1:9).

Imagino o apóstolo Paulo visitando as igrejas evangélicas nos dias de hoje. Se ele ficou admirado com a velocidade que os crentes das igrejas da Galácia migraram da Graça para um “outro evangelho” (Gl 1:6), imagine se visse nossa apostasia nominal à “macumba evangélica”?

Esse lixo tem sido cheiroso para os “papas” desta “igreja” pós-moderna (claro que temos exceções) e o líquido fétido que dele escorre. É ópio vicioso aos ignorantes.

A graça vira Lei.

A Lei exige a obra, pois a exigência da Lei se abranda pelo cego cumprimento dos procedimentos. Já a graça nada exige, e de forma nenhuma nos deixa libertinos, pelo contrário, desnuda a frágil natureza incapaz de regeneração, nos constrange por meio de de uma justificação injustificável, uma absolvição sem sentido que pelo simples fato de amar, de

tal maneira, criou uma ponte entre o amor de Deus (misericórdia) e o homem (através da fé) pelo sóbrio conhecimento da Verdade que gera libertação.

Cristo é a encarnação da graça, o caminho em que a fé do homem se encontra com a misericórdia de Deus em que o amor divino somado, à fé do indivíduo, gera a salvação.

Além disso, ao afirmarmos qualquer forma de salvação ou relação com Deus baseada nos princípios de causa e efeito, ilegitimamos a Cruz, anulando-a, e tornando o sacrifício do Cordeiro um luxo desnecessário, pois, “há” muitas outras formas de se tentar agradar a Deus. **Não há!** Ele é o condutor da misericórdia.

Nosso Deus (o Verdadeiro) é simples para salvar e abençoar por amor, o “deus-igreja” que criamos é exigente na lei e se curva às barganhas religiosas.